
COMUNIDADE DE PRÁTICA E IDENTIDADES DOS PROFESSORES BIBLIOTECÁRIOS: O CASO DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DO PORTO

Natividade Santos, Amélia Lopes*

(snatividade@gmail.com, amelia@fpce.up.pt) / Escola Básica À Beira Douro - Medas, * U. Porto

As escolas enfrentam o desafio de preparar para um mundo em constante mudança e as bibliotecas escolares têm um papel fundamental nesta área para a qual a Rede de Bibliotecas Escolares do Porto (RBEP) tem contribuído. A RBEP é uma comunidade de professores bibliotecários que têm trabalhado colaborativamente, de forma inovadora, numa perspectiva de rentabilização das potencialidades mais recentes das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Dois aspectos fundamentais desta rede são: formação aos professores bibliotecários aderentes; utilização de uma plataforma na Internet, para divulgar e partilhar o trabalho desenvolvido.

Este artigo tem por objectivo reflectir acerca da construção identitária desta comunidade de profissionais, através do que a RBEP representa para eles. Serão referidos os contextos de emergência da RBEP, a sua constituição, o seu funcionamento e objectivos. A teoria das comunidades de prática de Etienne Wenger fundamenta a abordagem. Do ponto de vista empírico, apresentam-se resultados de questionários e entrevistas a professores membros da RBEP.

Os resultados permitem aprofundar o papel desta comunidade nas práticas e nas identidades dos professores e esboçar o seu impacto na profissionalidade dos professores bibliotecários.

Concluiremos reflectindo sobre o que da experiência da RBEP pode ser transferido para o caso dos professores em geral.

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE(UFF): DIÁLOGO ENTRE A NORMA E A VIDA

Dra. Iduina Mont'Alverne Braun Chaves

(iduina@globocom) / U. Federal Fluminense -UFF

O objetivo deste trabalho é apresentar a política de formação de professores da UFF, resultado dos meus estudos e pesquisas, que produziu as Diretrizes para a Formação de Professores, institucionalizada a referência para a construção dos projetos pedagógicos das Licenciaturas da UFF. A sua concepção buscou superar dicotomias históricas instituídas para a formação de professores e acentua a abertura para atuação dos docentes no âmbito das práticas sócio-culturais-pedagógicas presentes nos diversos espaços sociais. As diretrizes não pretendem estabelecer currículos e formatações para os diversos cursos mas fornecem referências gerais, considerando as particularidades de cada curso. Em termos específicos, busquei compreender as experiências instituintes que se organizam nas Licenciaturas(UFF) com vistas a: (a) analisar as tendências curriculares dos cursos de licenciatura de História e de Química desde a sua criação; (b) estudar o processo de (re)organização dos seus projetos político-pedagógicos. Assumimos uma opção teórico-metodológica apoiada, principalmente, na epistemologia da complexidade de Edgar Morin e pensadores que transitam no mesmo solo paradigmático como Michel Maffesoli, Bachelard, Maturana, Sacristán, dentre outros. A metodologia se pautou no estudo dos documentos legais, observação do cotidiano das licenciaturas para situar os percursos instituintes de reformulação dos projetos pedagógicos utilizando narrações (entrevistas) para evocação deste processo.
